

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia

1 ATA DA 1ª (PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO E CONSULTIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, 2 ARTÍSTICO E CULTURAL DE UBERLÂNDIA. No dia 02 (dois) do mês de Maio de 3 2017 (dois mil e dezessete), às 17h30 (dezessete horas e trinta minutos), na Sala de Reuniões 4 da Casa da Cultura, estiveram presentes nesta reunião os seguintes conselheiros que assinarão 5 6 a Ata a seguir: Mônica Debs Diniz - Conselheira Titular - representante da Secretaria 7 Municipal de Cultura; Presidente do Conselho; João Paulo Campos Peixoto - Conselheiro 8 Titular, representante da Comunidade; Paulo Ferreira de Carvalho Neto - Conselheiro 9 Suplente – representante da comunidade; Fabíola Benfica Marra – Conselheira Titular, 10 representante da Comunidade; Gláucio Henrique Chaves - Conselheiro Titular -11 representante da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano; Michelle Siqueira Oliveira – Conselheira Suplente – representante da Secretaria Municipal de 12 13 Planejamento Urbano; Luiz Carlos de Laurentz - Conselheiro Titular - representante Universidade Federal de Uberlândia; Rosa Maria Marra - Conselheira Suplente -14 representante da Secretaria Municipal de Cultura; Thais Tormin Porto - Conselheira Titular -15 representante da Secretaria Municipal de Cultura; Rafael Augusto Fachini - Conselheiro 16 Suplente – representante da Comunidade; Juliana Santana Ardel - Conselheira Suplente, 17 representante da Comunidade; Elza Maria dos Santos - Conselheira Suplente – representante 18 19 da Secretaria Municipal de Administração; Gleper Neto de Siqueira Júnior - Conselheiro 20 Titular, representante da Secretaria Municipal de Administração; Andréia Lopes Bernardes -21 Conselheira Titular, representante da Associação de Decoradores do Triângulo (ADET); 22 Sarah Rodrigues Martins - Conselheira Suplente, representante da Associação de 23 Decoradores do Triângulo (ADET); Olga Helena da Costa - Conselheira Titular, 24 representante da Comunidade; Júlio Cézar Pereira Alvim - Conselheiro Titular representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Uberlândia (ASSENG); Maria 25 Regina Ribeiro Gonçalves - Conselheira Suplente, representante da Secretaria Municipal de 26 Cultura; Maísa Pereira Gonçalves - Conselheira Suplente, representante da 13ª Subseção da 27 28 Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); Antônio Ricardo Souza - Conselheiro Titular, 29 representante da 13ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); Valéria Maria 30 Queiroz Cavalcante Lopes – Conselheira Titular, representante da Secretaria Municipal de 31 Cultura. Esteve presente nesta reunião, na qualidade de visitante, a estudante Ana Lúcia de O. 32 Caetano. Verificando haver quórum regimental e com a presença de 21 (vinte e um)



34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia

conselheiros, entre titulares e suplentes, esta reunião convocada pelo Presidente e, em conformidade com a pauta pré-estabelecida recebida pelos conselheiros com antecedência de 24 horas via e-mail, foi iniciada com os seguintes pontos: 1º: Informes; 2º: Posse Conselheiros para a Gestão 2017-2019; 3º: Aprovação do calendário anual de reuniões; 4º: Análise de pedido de tombamento da Praça Sérgio Pacheco; 5º: Aprovação do relatório do ano de 2016 (dois mil e dezesseis). A conselheira Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes deu boas vindas a todos, agradeceu a presença e solicitou ao Conselho permissão para inclusão de mais um ponto de pauta. O Conselho aprovou e o 6º ponto será análise e deliberação sobre pedido de assento neste Conselho feito pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais (CAU). Em seguida passou a palavra para a Presidente, Mônica Debs Diniz que agradeceu a presença de todos e disse que sabe dos desafios de trabalhar patrimônio em uma cidade na qual o mercado imobiliário tem a sua força e que, historicamente, Uberlândia é uma cidade que adotou os projetos de modernidade. Nesse universo, o antigo é confundido com atraso e, portanto, pouco desejado. Assim, garante que teremos muito serviço e convidou todos a fazerem parte dessa parceria para a preservação e valorização do patrimônio da cidade. Dentre os trabalhos a serem executados, a Presidente lembrou que, no próximo ano, o Registro da Festa em Louvor à Nossa Senhora do Rosário deverá ser ratificado, pois completa 10 anos. Informou ao Conselho sobre a contratação da empresa para elaborar parte do trabalho do ICMS Cultural a ser enviado ao IEPHA no final do ano; que está concluindo o pagamento da empresa que fez o escoramento da parede da fachada lateral do prédio que abriga a Escola Estadual Enéas Oliveira Guimarães e que o Prefeito concluiu o processo de tombamento da Capela da Saudade com a assinatura do Decreto de Tombamento e será publicado nos próximos dias. Informou ainda que, por falta de alvará de funcionamento e estando com sérios danos do telhado, o Teatro Rondon Pacheco foi fechado. Esclareceu que o Teatro é de propriedade do Estado, e está vinculado à Escola Estadual Bueno Brandão. A escola utiliza o Teatro de segunda à quarta, ficando disponibilizado para a Secretaria de Cultura nos outros dias da semana. O custo de manutenção do Teatro é muito alto, sendo realizado todo pela Prefeitura, inclusive com os funcionários. Dessa forma, a Prefeitura estava trabalhando com o Estado a possibilidade de troca de imóveis. O município ficaria com o prédio do Teatro Rondon Pacheco e o Estado ficaria com o prédio da Escola Estadual Enéas Oliveira Guimarães, que é de propriedade do Município, entretanto, não foi possível essa troca por problemas de desmembramento de



66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia

escritura. A Secretaria de Cultura está trabalhando para finalizar o processo de recursos para realizar uma saída de emergência pela Olegário Maciel para que o Corpo de Bombeiros libere o alvará de funcionamento do Teatro. A Presidente Mônica Debs Diniz finalizou informando que hoje a Secretaria de Cultura está dependendo de um termo de compromisso do Teatro Rondon tendo em vista que a doação e troca de imóveis não foi possível. A conselheira Olga Helena da Costa questionou sobre um contrato de comodato e a Presidente esclareceu que a Prefeitura pretende o uso fruto do Teatro com a criação de um espaço cultural no primeiro piso e a reforma de toda a parte administrativa. A conselheira Fabíola Benfica Marra informou que foi à Miraporanga e visitando a Igreja tombada constatou que houve a instalação de refletores externos de forma inadequada pois, a fiação está exposta na fachada. A Presidente Mônica Debs Diniz considerou que será necessário averiguar se está havendo alguma interferência e, se for o caso, notificar o Bispo sobre a necessidade de manutenção da parte elétrica da Igreja. A conselheira Andréia Lopes Bernardes questionou se existe uma comissão do COMPHAC que realiza essas vistorias. A conselheira Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes lembrou que o conselheiro Júlio Cézar Pereira Alvim havia sugerido que os conselheiros se dividissem para realizar as vistorias nos bens e que podemos avaliar essa possibilidade. Ainda com a palavra a conselheira Andréia Lopes Bernardes lembrou a todos sobre a Festa na Capela da Saudade neste mês de maio. Em seguida, a conselheira Thais Tormin Porto convidou a todos para o lançamento da Revista AUP! de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da UNITRI, marcada para o dia 03 (três) de maio, no Museu Municipal, às 19hs. O conselheiro Paulo Ferreira de Carvalho Neto questionou sobre o Centro de Fiação e Tecelagem, pois, no ano passado este Conselho se posicionou sobre algumas intervenções consideradas inadequadas que foram realizadas por um locatário de cômodos comerciais, sem a autorização dos arquitetos responsáveis pelo projeto. A conselheira Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes informou que em janeiro de 2017 (dois mil e dezessete) participou, juntamente com outras pessoas, de uma reunião na Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho e Habitação, com a secretária da pasta a senhora Iracema Barbosa Marques, que afirmou que tomaria as providências sobre a retirada das intervenções realizadas pelos locatários. Disse ainda que a ficha de inventário da edificação está sendo finalizada para ser colocada em pauta a discussão sobre o seu tombamento, conforme havia sido solicitado por uma conselheira em reuniões passadas. O conselheiro João Paulo Campos Peixoto lembrou que, caso o prédio seja tombado, é



98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia

importante estabelecer as diretrizes de intervenção de forma bastante clara para evitar esses excessos. Em seguida, os conselheiros se apresentaram e assinaram o Termo de Posse. Passou-se ao 3º ponto de pauta. O Calendário Anual foi aprovado e as reuniões acontecerão nos dias seis de junho, oito de agosto, cinco de setembro, três de outubro, sete de novembro e cinco de dezembro. Passou-se ao 4º ponto da pauta para analisar a solicitação de tombamento da Praça Sérgio Pacheco como Patrimônio Artístico Universal encaminhada pelo Vereador Ceará. A conselheira Andréia Lopes Bernardes lembrou que no interior da praça existe uma construção que se transforma na Casa do Papai Noel nos finais de ano e que esse espaço lúdico é bastante interessante. A Presidente Mônica Debs Diniz lembrou que o senhor Eder Serato trabalhou com os projetos paisagísticos quando a praça foi construída, que ele se encontra doente, mas, as suas memórias são extremamente ricas. Informou ainda que ele construiu em sua casa nichos com plantas de climas de diversas partes do mundo. O conselheiro Júlio Cézar Pereira Alvim pediu a palavra e informou que há alguns anos ele fez parte de uma equipe que estava elaborando um plano diretor da cidade e, na época, foi discutida a possibilidade da praça ser uma estação de metrô. Segundo ele, pensava-se muito em como andar na cidade, como seria a circulação urbana e ponderou a importância do Conselho analisar e contemplar a Praça Sergio Pacheco como um ponto de cruzamento na cidade. O conselheiro Gláucio Henrique Chaves afirmou que a Praça Sergio Pacheco é um mosaico vivo das etapas de construção da cidade de Uberlândia e o Conselho pode evitar futuras intervenções naquele espaço. A conselheira Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes considerou que, historicamente, aquele espaço urbano cumpre a sua função, pois, no ano de 1893 o local foi escolhido para ser uma estação de trem e as atuais avenidas João Naves de Ávila e Monsenhor Eduardo substituíram os antigos trilhos do trem de ferro. Assim sendo, desde o início da formação da cidade de Uberlândia aquele território urbano foi um ponto de circulação de pessoas. No final do século XIX foi o caminho do trem de ferro, atualmente é ocupado por carros e ônibus e no futuro, quem sabe o metrô, isso só comprova a sua função na cidade, entretanto, considerou que no local falta informações históricas sobre essas ocupações no tempo e sugere a colocação de placas indicativas com a história da cidade associada à importância daquele espaço urbano, juntamente com as ocupações sociais e econômicas, e afirmou que possui algumas plantas e projetos paisagísticos elaboradas pela equipe de Burle Marx para a Praça Sergio Pacheco foi construída. A presidente Mônica Debs Diniz informou que conversou com o Vereador Ceará e questionou o que ele considerava



130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia

importante e ele disse que queria que os eventos que acontecem na praça fossem preservados. A conselheira Fabíola Benfica Marra considerou que é possível preservar o imaterial do espaço, entretanto, não existe materialidade para se fazer tombamento. A conselheira Thais Tormin Porto considerou que existem dois estudos a serem feitos. O primeiro seria o tombamento da praça e o segundo trabalhar o entorno e o imaterial e sugere que o Conselho deveria se informar melhor e depois discutir a possiblidade do imaterial. A conselheira Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes informou a todos sobre as ingerências políticas históricas e os projetos políticos divergentes pretendidos pelos administradores municipais para serem executados no pátio da estação depois que ela foi transferida para o bairro Custódio Pereira. O conselheiro Luiz Carlos de Laurentz considerou que os espaços públicos correm riscos de serem desconstruídos e que muitas vezes acontecem ações absurdas no espaço urbano e, na impossibilidade de refazer o projeto original, ele acredita que no local deveria ter totens ou placas indicativas nas quais fossem reproduzidos os projetos originais nas diversas fases da historicidade da praça. O conselheiro Júlio Cézar Pereira Alvim se lembrou que existe uma equipe de profissionais, ligados a uma empresa particular, que estão discutindo a cidade para o ano de 2100 e que deveríamos fazer parte desta equipe. A conselheira Andréia Lopes Bernardes informou que haverá um fórum agora no mês de maio e que poderíamos fazer as nossas inscrições para opinar a favor do patrimônio pois, essas discussões de empresários de negócios passam pelo desenvolvimento econômico e nem sempre discutem a história, memória e a importância do patrimônio. Após as considerações este Conselho não acatou o pedido de tombamento da Praça Sergio Pacheco como Patrimônio Artístico Universal, entretanto, os conselheiros irão procurar informações sobre a praça e retomar este ponto de pauta par discutir a dimensão do imaterial e a importância de sinalização histórica do local. Tendo em vista o adiantado da hora o 5º ponto da pauta não será considerado agora. O relatório será encaminhado por e-mail e considerado na próxima reunião. Passamos ao 6º ponto da pauta para analisar e deliberar sobre o pedido feito pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais (CAU) para fazerem parte deste Conselho. Os conselheiros entenderam a importância desta instituição e as contribuições possíveis de seus representantes e aprovaram por unanimidade o ingresso do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais (CAU) no **COMPHAC.** Assim sendo, será encaminhado aos responsáveis a decisão deste Conselho. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Valéria



Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia

101	wiaria Queiroz Cavaicante Lopes, que a redigiu e iavrou, peia Presidente wionica Debi
162	Diniz que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros
163	Uberlândia, 02 (dois) de maio de 2017 (dois mil e dezessete). Valéria Maria Queiroz
164	Cavalcante Lopes
165	Mônica Debs Diniz
166	João Paulo Campos Peixoto
167	Paulo Ferreira de Carvalho Neto
168	Fabíola Benfica Marra
169	Gláucio Henrique Chaves,
170	Michelle Siqueira Oliveira,
171	Luiz Carlos de Laurentz
172	Rosa Maria Marra,
173	Thais Tormin Porto
174	Rafael Augusto Fachini
175	Juliana Santana Ardel,
176	Gleper Neto de Siqueira Júnior
177	Andréia Lopes Bernardes,
178	Sarah Rodrigues Martins
179	Olga Helena da Costa
180	Júlio Cézar Pereira Alvim
181	Maria Regina Ribeiro Gonçalves
182	Maísa Pereira Gonçalves
183	Antônio Ricardo Souza